
Dossiê

Políticas públicas na análise geográfica: uma perspectiva multidimensional

Larissa Araújo Coutinho de Paula ¹ <https://orcid.org/0000-0002-6585-7537>

¹ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil, larissa.coutinho@unesp.br

Recebido em: 09/09/2023

Aceito para publicação em: 10/10/2023

As políticas públicas são objeto de estudo para muitas ciências humanas e sociais aplicadas, seja pela Geografia, pela Sociologia, pela História, pela Antropologia, pela Administração, pela Arquitetura e muitas outras áreas do conhecimento científico. Estudar o contexto de criação de uma política pública, a sua estrutura e organização, os seus efeitos e suas avaliações em um determinado território é um desafio que os geógrafos e geógrafas têm se dedicado há décadas.

A ciência geográfica é por si só, inter e transdisciplinar, de modo que as pesquisas sobre as políticas públicas se desdobram em diversos âmbitos, em termos de habitação e mobilidade urbana, canais de comercialização no espaço agrário, proteção da natureza e prevenção riscos ambientais, educação, saúde, segurança, inclusão social de pessoas com deficiências e de pessoas de diferentes gêneros, raças-ethnias e sexualidades. Esses são apenas alguns dos exemplos que encontramos nos estudos geográficos.

Diante do exposto, a Revista GEOPAUTA (ISSN - 2594-5033), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), propôs a elaboração deste dossiê, que em suas múltiplas dimensões

conta com quatro (04) artigos, produzido em diferentes realidades e países. Antes de detalhar o conteúdo dos artigos, desejamos de antemão, uma excelente leitura!

Do ponto de vista do meio ambiente, temos o artigo de Oscar Daniel Rivera González e Mary Frances Teresa Rodríguez Van Gort, ambos são docentes da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), no México. No manuscrito em questão os autores apresentam os conflitos envolvidos na construção de uma usina de fertilizantes com base em amônia, na baía de Topolobambo, em Sinaloa, se por um lado há interesses econômicos articulados com capital estrangeiro e a anuência do governo federal, por outro, há a resistência dos moradores e a preocupação de que se o projeto de fato tenha continuidade, sejam adotadas políticas públicas que garantam a segurança das famílias residentes e a proteção da baía.

No Brasil agrário sertanejo, há o artigo de autoria de Larissa Araújo Coutinho de Paula, professora substituta do Instituto Feral do Rio Grande do Sul (IFRS) e de Fernanda Viana Alcântara, docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). No artigo, as autoras apresentam uma revisão bibliográfica sobre a mudança de conceito entre o combate à seca para a convivência com o semiárido, demonstrando como as políticas para a captação e armazenamento de água têm possibilidade melhorias das condições de vida e de trabalho de sertanejos e sertanejos, afastando-os das práticas coronelistas que se firmaram com a indústria da seca.

Em relação à saúde, o autor Mateus Fachin Pedroso, pós-doutorando em Geografia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) discute um tema delicado no ramo das políticas públicas: o planejamento e serviços ofertados a pessoas acometidas pela epidemia do HIV/AIDS. O recorte empírico de seu texto tem como base o município de Presidente Prudente, em São Paulo. Apesar dos significativos avanços obtidos no atendimento a essas pessoas, mostra-se necessário agir além do modelo hospitalocêntrico-curativo e assistencialista, estimulando políticas públicas que alcancem o cotidiano deste público, com ações preventivas e educacionais.

Finalmente, o texto de autoria de Adriana Salas Stevanato, Daniela Sosa Peredo e Roberto Badillo Hernández, professores do Instituto de Estudios Superiores Rosario Castallanos, na Cidade do México, discute como essa recente política pública educacional mexicana tem propiciado mudanças nas estratégias de ensino do país, propiciando ao estudante o contato com a interdisciplinaridade, tecnologias, atividades práticas e construção de senso crítico para os problemas sociais do espaço mexicano.

Boa Leitura

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsáveis pelo financiamento da pesquisa no período de abril de 2022 a abril de 2023, por meio do edital 077/2021